



Orestes Quercia

Quercia diz que não disputará eleições de 90

por Maria Luisa Teixeira

de São Paulo

O governador de São Paulo, Orestes Quercia, anunciou que vai permanecer no governo até o final do seu mandato e, conseqüentemente, não irá candidatar-se a deputado federal ou a senador nas próximas eleições, possibilidade que vinha confirmando há algum tempo. Quercia alegou que a perspectiva de sua desincompatibilização dentro de onze meses "acabaria prejudicando a administração do Estado" e ao comunicar a decisão a seus secretários, na sexta-feira, solicitou a eles que também definam agora suas pretensões políticas.

O governador quer saber logo, com quem poderá contar até o final de seu governo em março de 1991.

O secretário de Governo, de Orestes Quercia, Roberto Rollemberg, comentou que a posição do governador é coerente com a atitude assumida por ele em relação a candidatar-se à Presidência da República, "quando dizia ter compromissos com o PMDB e com as bases de ficar até o final do governo". Para Rollemberg, a decisão de Quercia revela "um comportamento político novo, porque as carreiras políticas são condicionadas sempre a uma eleição posterior e o governador rompe com isso".

O próprio secretário de Governo reconhece, no entanto, que se o candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães vencer a eleição de 15 de novembro, Orestes Quercia ficará em posição privilegiada. "Se o doutor Ulysses for eleito, fica completo o quadro político-administrativo da Presidência da República e do governo de São Paulo. Quercia poderá então melhorar perfeitamente as condições de relação com o governo federal."

Quanto ao futuro político do governador, Rollemberg observa que, com mandato ou sem mandato, Quercia pode continuar sua carreira, pois tem militância partidária e seu "prestígio" dentro do partido pode levá-lo até à Presidência nacional da legenda.

O secretário também não descartou a hipótese de Orestes Quercia vir a assumir um ministério em caso de vitória de Ulysses Guimarães.

Quercia confirma apenas que poderá "ajudar" o Ulysses na Presidência. "Não precisa ser como ministro.

Vou ser um auxiliar dele dos mais humildes", garante o governador, acrescentando que sua desistência de concorrer a um cargo político para concluir o mandato não se deve a nenhuma ambição política, mas ao desejo de "completar a obra administrativa do governo, sem problemas".